



Vilamoura, 15 de Outubro de 2010  
Para: Secção de Desporto ou de Modalidades  
De: PGA European Tour  
Assunto: Golfe Internacional

## IV Portugal Masters

### **RICARDO SANTOS -6 (69+69 PANCADAS)**

«É a primeira vez que passo o cut num torneio desta grandeza e com este prize-money, especialmente estando aqui no Oceânico Victoria, que é o meu clube, onde jogo praticamente todos os dias, quando estou em Portugal. É uma sensação boa ter a maior parte das pessoas do meu lado, e eu sinto isso, mesmo que não o demonstre, mas está lá dentro. O não demonstrar faz parte de mim, é a minha maneira de ser. Estou a tentar melhorar nesse aspecto, mas é uma boa sensação, sinto-me bem e também estou a jogar bem.

«Tenho feito uma preparação específica. Fizemos uma preparação específica para o Portugal Masters e essa preparação dá também para a Escola de Qualificação. Afinal é tudo golfe, mas a preparação que fiz aqui foi em todos os greens do Vitória perdi – claro que não perdi... - entre três horas e três horas e meia a treinar o jogo curto com o Almerindo Sequeira - que é o meu treinador - e o David Moura, que toda a gente conhece. O David é que fez os testes físicos e o Almerindo está na

parte técnica. Tenho de agradecer a ambos, porque perderam o tempo deles para estar comigo, especialmente o David – e o Almerindo, pela paciência que tem para me aturar. Nestes dois dias notei que esse treino foi muito importante, porque havia shots de 70/80 metros em que eu não estava com grande confiança e nestes dois dias houve. Enfiei uma de fora e deixei algumas perto do buraco. Por isso acho que esse trabalho foi recompensado até agora.

«O jogo comprido também esteve bem. Se uma pessoa não meter a bola em jogo... o jogo curto pode ser bom, mas é difícil fazer scores se a bola for para o rough ou para a água e aqui no Oceânico Victoria há alguma água. Mas para fazer birdies é o jogo curto é o essencial do jogo, como toda a gente sabe. O meu putt não esteve bem, mas os meus shots de 100 metros para baixo melhoraram bastante e daí as seis abaixo. Se o putt entrasse, dois ou três puttes em cada dia, então podia estar muito menos, com oito/nove/dez





(abaixo do Par). Queremos sempre mais.

«Perspectivas? Eu não quero perspectivas. O meu objectivo é meter em jogo aquilo que tenho praticado nos últimos meses. Acho que as perspectivas põem muita pressão nos jogadores e quanto menos pressão melhor. Acho que as perspectivas vêm naturalmente.

«Um bom resultado? Foi como disse: se terminar a semana com 16 abaixo fico super-feliz. Uma média de quatro abaixo por dia... E se isso suceder será a primeira vez que termino uma prova abaixo de 15 num torneio. E logo num torneio do European Tour e até do Challenge. O meu melhor no Challenge não sei se é 13 ou 14 abaixo, por isso se conseguir fazer 16 abaixo saio satisfeito. Posso não sair vencedor do torneio, mas saio vencedor de mim próprio, o que é mais importante, ou muito importante.

«As alterações no Portugal Masters? É muito diferente. O rough não tem nada a ver com o dia-a-dia. Por exemplo, no dia-a-dia, no buraco três é um aeroporto. O drive que dei hoje para o três, se fosse no dia-a-dia jogava a segunda para o green e hoje tive de jogar ferro nove para a frente. Tive de jogar o ferro nove só para meter a bola em jogo. E isso faz muita diferença. No tee, no dia-a-dia, uma pessoa está muito à vontade e se falhar um bocadinho a bola está no rough, que não é rough, se calhar até está melhor no rough do que no fairway e a diferença é essa. E

depois a diferença é, ainda, o mediatismo que há à volta do torneio. E os jogadores, também.

«A única diferença são os greens que estão moles, devido à chuva que caiu nos dois ou três dias antes do torneio. Facilita num aspecto, mas prejudica noutro. Facilita, porque pára a bola mais facilmente no green; prejudica, porque os jogadores que jogam à tarde apanham os greens mais pisados. O ano passado isso não sucedia. O ano passado os greens mesmo à tarde estavam bons. A bola à tarde já salta um bocadinho, o que é normal.

«Um começo melhor é difícil. Os três birdies nos três primeiros buracos motivaram-me, deixaram-me mais à vontade, encarar o jogo de uma forma mais positiva. Basicamente foi isso. Também comecei confiante, que é o principal.

«É a segunda época com o Almerindo Sequeira. O David Moura tem feito as minhas estatísticas e já me fez o comentário de que nos últimos anos tenho acertado mais greens e mais fairways, o que significa que alguma coisa está melhor, o swing deve estar melhor. Claro que o trabalho feito anteriormente também foi importante, mas há sempre coisas a melhorar.

«A Federação Portuguesa de Golfe patrocinou-me a Escola de Qualificação, pagou a inscrição e a Press People é o único patrocinador mais forte que tenho.





«Este ano ganhei 13.500 euros, mas não corresponde à realidade, porque todos temos de pagar taxas em cada país. Por isso, se facturei dez mil euros não foi mau. Em termos de gastos, joguei treze torneios e à média de mil euros por torneio... andei a trabalhar para aquecer. Com o patrocínio da Press People e a ajuda da Federação na Escola fica mais ou menos. E os torneios que joguei no início da época em Portugal, mais um Pro-Am aqui e outro ali...

«Não foi um ano em que facturei como em 2008, mas se calhar é a falta mesmo de um sponsor.

«Seria muito importante haver mais torneios nacionais. O ritmo competitivo falta a Portugal e aos portugueses. Nota-se. Se formos a ver os jogadores que têm menos ritmo competitivo... reflecte-se aqui. Seria muito importante haver uma PGA forte em Portugal. Espero que as empresas invistam nesse sentido.

«Os torneios dos Açores? Ainda vou ter de falar com eles para este ano, ao do Carvoeiro, em princípio vou. Mas se não for aos Açores devo ir a Espanha. São torneios do Hi-Fi Tour. São torneios para manter o ritmo competitivo. Depois destes só a Escola e ficar um mês parado pode ser muito.

«Não falei muito com o Derksen, mas é um jogador simpático. O Andrew conheço-o do Challenge Tour do ano passado. Também é um jogador calmo, não jogou tão bem, aliás: jogou mal. O grupo foi ótimo. Não é um daqueles grupos em que as pessoas estão ali para lixar os outros. São duas pessoas simpáticas, impecáveis. Estão ali para ajudar. Ali no buraco 18, com a minha bola a ficar na lama, eles disseram logo que era free drop. A mesma situação no 17. Há jogadores que dizem, não sei, e tal... são aquelas situações em que não há necessidade. Mas eu já tinha chamado o árbitro».

---

**CONTACTO:** Hugo Ribeiro

Telefones: 964045622 / 934220853 / 91 584 56 97

E-mail: [presspgaportugal@sapo.pt](mailto:presspgaportugal@sapo.pt)

Websites: [www.europeantour.com](http://www.europeantour.com) / [www.fpg.pt](http://www.fpg.pt) / <http://www.uppsports.com>

---

## GABINETE DE IMPRENSA DO PGA EUROPEAN TOUR NO PORTUGAL MASTERS 2010

